



CHARGE DA SEMANA



André Pomponet

Câmara muda, mas a lógica permanece a mesma

André Pomponet - 04 de outubro de 2016 | 11h 46

18

Toda eleição para a Câmara Municipal da Feira de Santana segue um *script* pra lá de previsível: além dos vereadores favoritos, aqueles campeões de votos que costumam acumular vários mandatos, elegem-se alguns azarões que, no pleito seguinte, dificilmente retornam à chamada Casa da Cidadania. Invariavelmente esses azarões figuram em legendas nanicas – aqueles partidos de siglas esotéricas – e são favorecidos pelo coeficiente eleitoral nas eleições.

A engenharia que organiza os postulantes das legendas nanicas também costuma ser imutável: nela, dificilmente figura um vereador no exercício do mandato ou alguém que frequenta a bolsa de apostas. Os pequenos partidos são, sempre, reservados para os azarões.

Quem vence e se torna vereador, lá adiante, costuma migrar, porque os pequenos partidos são para os azarões. Quem fica corre o risco de concorrer quase sozinho e, sem coeficiente mínimo, não se eleger. Daí a rotatividade no legislativo: a migração para legendas mais robustas – e que exigem mais votos – habitualmente é letal para esses neófitos.

Alguns, claro, sobrevivem e, aos poucos, se consolidam. Migram da condição de azarões para o restrito grupo das apostas certas. São esses que acumulam diversos mandatos ou, pelo menos, mais do que um. Mas sempre há rotatividade: aqueles alvejados pelo eleitorado saem, abrindo caminho para as novas surpresas. Em 2016, conforme todos podem constatar, também foi assim.

Apesar da rotatividade, essa dinâmica, que ganhou impulso nas últimas quatro ou cinco eleições municipais, se cristalizou em rotina. E com números bastante previsíveis: oscila sempre entre sete e dez vereadores, como ocorreu agora, nas eleições realizadas no domingo, quando dez foram desalojados.

O que poderia sacudir essa lógica cristalizada das eleições feirenses? Apenas um fator externo: a realização de uma reforma política que promova um significativo enxugamento na quantidade de partidos no País. Sem legendas nanicas, o expediente de ingressar no Legislativo obtendo quantidade menor de votos se desfaz. É o que se anuncia como novidade para os próximos anos, sempre com cautela, para não provocar melindres.

Resta, aqui, a última observação: a dinâmica em curso vem contribuindo para tornar sofrível o nível da Câmara Municipal já há algumas legislaturas. Discutir a qualidade do legislativo feirense, porém, é mais polêmico e exige um texto específico sobre isso...

COLUNISTAS



César Oliveira

Fracasso da política de às drogas, uma pinóia.

Cidade para pessoas nas calçadas de Feira



Glauco Wanderley

Com menos de 1% dos votos, Ângelo ressur deputado estadual

Zé Neto insiste na tese de que o que é ruim para

ruim para o Brasil



André Pomponet

Crise extinguiu 12,4 mil empregos até novembro

Violência cresce no alvorecer de 2017

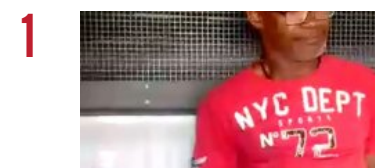


Valdomiro Silva

Goleada em Kiev reforça importância do vídeo

O teste do auxílio das equipes no Mundial de Clubes

AS MAIS LIDAS HOJE



Se homossexualismo pode, incesto também argumenta autor de chacina

PM prende homem que pôs fogo na mãe e matou cinco

3 Concurso: Prefeitura alerta sobre notícia

4 Laboratório de Entomologia vai intensificar em 2017

5 Bahia foi o sexto estado com menos mortes violentas em presídios durante 2016

LEIA TAMBÉM

André Pomponet

Crise extinguiu 12,4 mil postos de trabalho até novembro

Violência cresce no alvorecer de 2017

Carro do ovo é o retrato da crise econômica



[INÍCIO](#) [O TRIBUNA](#) [ANUNCIE AQUI](#) [EDIÇÃO IMPRESSA](#) [VOCÊ NO TRIBUNA](#) [FALE CONOSCO](#)

55 75 99801 5659
falecom@tribunafeirense.com.br

75 3225 7500
Rua Quintino Bocaiúva, 701, Ponto Central, Feira de Santana-BA

/Jornal Tribuna Feirense
[@tribunafeirense](#)

Tribuna Feirense © 2017. Todos os direitos reservados

